



Inclusão total

Folha Dirigida
30/08/2004

Estudo da Fundação Getúlio Vargas mostra que mapa de exclusão digital no país repete lógica da desigualdade social

Comentário SACI: *Publicado em 26 de agosto de 2004.*

O "Mapa da Exclusão Digital" tomou como referência várias questões de cunho étnico e social, deixando de abordar, no entanto, a questão da deficiência. O acesso à informática e à Internet são fatores que auxiliam na educação e inclusão da pessoa com deficiência e, infelizmente, é pequena a parcela desta população que utiliza estes recursos. Por isso, é de extrema importância que as ações do governo voltadas para a popularização da informática levem em consideração as normas de acessibilidade digital.

Terezinha Saraiva

Os indicadores socioeconômicos que fazem do Brasil uma das quatro nações mais desiguais do planeta não se referem, apenas, ao mundo real do trabalho e da educação, mas também ao virtual. Em 2003, somente 12,46% dos brasileiros tinham computador em casa e só 8,30% dispunham do acesso doméstico à Internet.

Embora esses percentuais tenham melhorado, estamos diante de uma estatística que empurra o País para o vale da exclusão digital. O alto índice de exclusão digital no Brasil contrasta com o ritmo acelerado de expansão da informática nos domicílios brasileiros. Entre o espaço do Censo Demográfico de 2000 e a PNAD 2001, a população que tinha computador em casa aumentou em dois pontos percentuais. E esta expansão vem se intensificando. Estudo realizado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas e o Comitê para Democratização da INTERNET, a partir do Censo 2000, da PNAD 2001 e dos dados do SAEB, mostra o perfil dos excluídos e aponta como alvo principal das políticas de inclusão digital as crianças e jovens em situação de risco, nas áreas urbanas.

O economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, diante dos resultados do "Mapa da Exclusão Digital" chamou atenção para o fato de que os jovens constituem o grupo que têm maior necessidade e, ao mesmo tempo, o grupo onde há mais oportunidade de atuação. Vejam os alguns dados retirados do "Mapa

oportunidade de atuação. vejamos alguns dados retirados do "Mapa da Exclusão", que embora elaborado com dados estatísticos de 2000 e 2001, não mudou muito. Na população de até 15 anos, apenas 8,98% tinham computador em casa e 5,68% acesso à Internet. A

maior proporção de usuários encontrava-se na faixa etária dos adultos, embora sejam os mais jovens os grandes interessados em aprender informática. O estudo também permitiu analisar a exclusão digital tomando como referência raça e escolaridade. Índios, negros e pardos eram os grupos étnicos menos incluídos: 3,72%, 3,97% e 4,06% respectivamente. Comparando-se pessoas com mesmo tipo de escolaridade, renda e padrão de consumo, a população branca tinha 167% mais oportunidade de ter acesso doméstico à Internet do que os demais.

O acesso ao mundo digital repete a lógica perversa da diferença de riqueza regional no mapa do Brasil. Enquanto no Distrito Federal 25,32% dos cerca dos dois milhões de habitantes tinham computador em casa, no Maranhão somente 2,38% dos mais de cinco milhões de maranhenses o possuíam. Nesse estado, que apresenta freqüentemente os piores indicadores sociais do país, o acesso doméstico à Internet era restrito, à época, a 1,44% da população. Já no Distrito Federal, quase um quinto dos moradores navegava na rede, utilizando o computador de casa.

O Mapa revelou que as maiores taxas de inclusão digital estão em estados do sul e sudeste: São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Os dados levantados mostraram, também, que a educação e a renda têm influência, como não podia deixar de ser, quando se trata de acesso à tecnologia. Este mapa, que deve ter sofrido alterações, após um ano de sua divulgação, uma vez que muitos projetos estão sendo desenvolvidos, visando à inclusão digital de pessoas e comunidades, é um alerta para a importância de privilegiar ações e projetos a serem desenvolvidos pelo governo e pela sociedade. Os jornais da semana informam que o presidente Lula pretende colocar em prática, já no próximo mês, sua promessa da inclusão digital criando o computador popular. Além de permitir o financiamento de parcelas de até 24 meses e prestações de R\$ 40,00 para famílias com renda de cinco a dez salários mínimos, o governo deverá anunciar até o final de agosto, um sistema de consórcio para a compra de computadores, em princípio em até 50 mensalidades, com prestações que poderão chegar a R\$ 20,00. A medida prevê que cerca de 40 milhões de domicílios deverão ser beneficiados. É um número expressivo, diante dos 20 milhões de computadores hoje existentes a que têm acesso apenas 14% da população.

É um passo importante, mas nunca é demais lembrar que a inclusão digital não depende, apenas, de ter acesso ao computador. É preciso aprender a usá-lo. Tal como na alfabetização é preciso que a alfabetização digital seja funcional, para permitir que o maior número de pessoas participem da sociedade da informação e da era do conhecimento. A inclusão digital tornou-se indispensável à inclusão social. Caso isto não ocorra será mais uma discriminação a se somar a tantas outras existentes no Brasil. O retrato do apartheid digital está revelado com o Mapa da Exclusão. Faz-se necessário a ação conjugada do governo e da sociedade civil, desenvolvendo ações eficientes que promovam a inclusão digital. Não podemos conviver com uma nova forma de analfabetismo. A maioria dos brasileiros precisa usufruir a sociedade da informação. Não podemos correr o risco de ver milhões de pessoas paradas na plataforma da exclusão, assistindo a passagem do trem do presente que transporta para o futuro os privilegiados que conseguiram romper o apartheid e se integrar ao contingente dos alfabetizados virtuais.